

Sérgia Thaísa da Fonseca
Dulce Pereira dos Santos
Rahyan de Carvalho Alves

UNIMONTES

ENSINO - PESQUISA - EXTENSÃO

UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DO CURSO DE
GEOGRAFIA NO PROGRAMA BIOTEMAS
NO ANO DE 2019

SOBRE OS AUTORES

SÉRGIA THAISA DA FONSECA

Graduada em Geografia Licenciatura pela Universidade Estadual de Montes Claros. Experiência na Educação Básica através da participação no Programa Residência Pedagógica (RP).

DULCE PEREIRA DOS SANTOS

Graduada em Geografia, Especialização em Geografia Regional do Brasil de Minas Gerais, Mestrado em Desenvolvimento Social pela Universidade Estadual de Montes Claros, Doutora em Geografia na linha de pesquisa Ensino, Métodos e Técnicas em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia. Atuou como professora de Educação Básica na rede pública do Estado de Minas Gerais e atua como docente do ensino Superior na Unimontes. Desenvolve pesquisas nos seguintes temas: Estágio Curricular Supervisionado, Ensino de Geografia e Integração Universidade e Educação Básica.

RAHYAN DE CARVALHO ALVES

Graduado em Geografia Licenciatura pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES – MINAS GERAIS). Especialista em orientação, Supervisão, Inspeção e Gestão em Administração Escolar pela Faculdade Promove (SOEBRAS). Especialista em Gestão Ambiental e Biodiversidade com Ênfase em Geografia pela Faculdade Promove (SOEBRAS). Mestre e Doutorando em Geografia pelo Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (IGC/UFMG). Têm experiências, especialmente, nas áreas: (i) Geografia Escolar – Ensino, Aprendizagem e metodologias socializadoras (com foco para as ativas), com discussões sobre prática de formação; docência; relação professor-aluno; ensino-pesquisa e a importância do Estágio Curricular Supervisionado na contemporaneidade; e (ii) Geografia Cultural – com discussões atreladas a Cidade, Imagem e Patrimônio e as categorias paisagem e lugar, através do exercício da etnogeografia e iconografia, sobre a perspectiva da Percepção Ambiental e da Fenomenologia.

**Sérgia Thaísa da Fonseca
Dulce Pereira dos Santos
Rahyan de Carvalho Alves**

UNIMONTES

ENSINO - PESQUISA - EXTENSÃO:

**uma análise das ações do
curso de Geografia no
Programa Biotemas no ano
de 2019**

Montes Claros
EDITORIA CAMINHOS ILUMINADOS
2020

Direitos autorais:

Sérgia Thaísa da Fonseca
Dulce Pereira dos Santos
Rahyan de Carvalho Alves

Obra:

Unimontes Ensino – Pesquisa – Extensão: uma análise das ações do curso de geografia no Programa Biotemas no ano de 2019

Diagramação

Leiaute da capa

Maria Rodrigues Mendes

Unimontes Ensino - Pesquisa - Extensão: uma análise das ações do curso de Geografia no Programa Biotemas no ano de 2019. / Sérgio Thaísa da Fonseca; Dulce Pereira dos Santos; Rahyan de Carvalho Alves. – Montes Claros: Caminhos Iluminados, 2020.

88 p. : il.

Inclui Bibliografia.

ISBN 978-65-86653-01-4

1. Unimontes. 2. Ensino. 3. Pesquisa. 4. Extensão. 5. Geografia. 6. Programa Biotemas. I. Fonseca, Sérgio Thaísa. II. Santos, Dulce Pereira dos. III. Alves, Rahyan de Carvalho. IV. Título.

CDU: 911.3

Editora Caminhos Iluminados

E-mail: mariarmendesci@gmail.com.(38)99102-0024

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco a sociedade muda”.
(Paulo Freire)

“[...] Geógrafo... é um sábio que sabe onde se encontram os mares, os rios, as cidades, as montanhas, os desertos”.
(Antoine De Saint-Exupéry - O Pequeno Príncipe)

“[...] Meu refúgio, minha fortaleza, meu Deus, eu confio em ti!”.
(Salmos 91:2)

Sumário

INTRODUÇÃO	9
1 A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE ...	13
2 PROJETO BIOTEMAS A INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA	25
2.1 Processo ensinoaprendizagem.....	25
2.2 Projeto Biotemas.....	31
3 ATUAÇÃO DO PROJETO BIOTEMAS	39
3.1 Desenvolvimento de oficinas nas escolas de Montes Claros/MG no ano de 2019.....	41
3.2 O curso de Geografia e suas atividades desenvolvidas no Projeto Biotemas no ano de 2019.....	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	79
ANEXOS	85

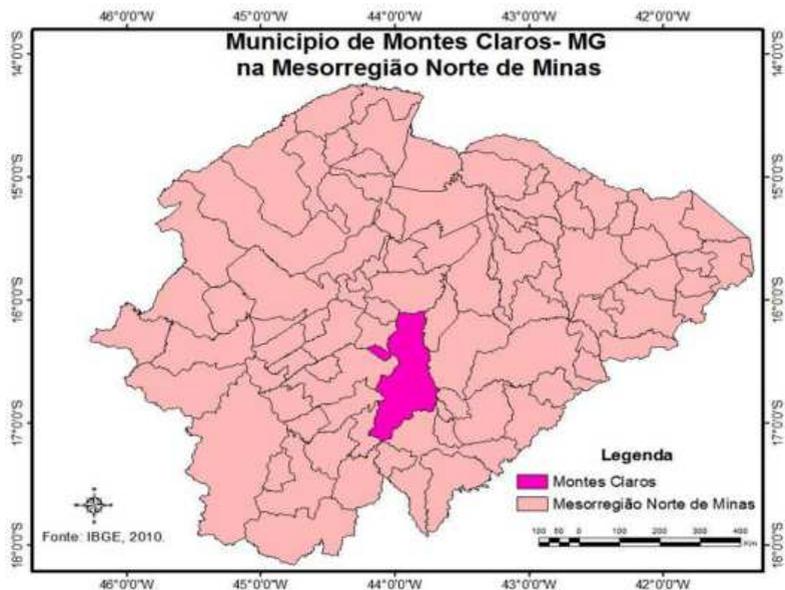
Introdução

A presente obra trata sobre a importância da extensão universitária e como sua relação com a sociedade é proveitosa para ambas as partes, uma vez que a extensão universitária funciona como uma troca de conhecimentos entre a Universidade e a sociedade.

Nessa perspectiva, o exemplar visa analisar a relevância da extensão universitária e o projeto de extensão Fórum Biotemas da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, integrando Universidade e Educação Básica proporcionando assim projetos de ensino, pesquisa e extensão produzidos pela comunidade acadêmica. Ressaltamos que nessa obra falaremos sobre o Biotemas enquanto Projeto de Extensão da Unimontes, mas que já se encontra em processo de análise final para se transformar em Programa.

Trata a importância do processo de ensino-aprendizagem descrito de formas distintas. Traz um resgate da história sobre como surgiu o Fórum Biotemas e discute sobre suas ações de maneira geral durante este ano de 2019 em escolas públicas da cidade de Montes Claros/MG, conforme evidenciado a localização do município no Mapa 01.

Mapa 01: Localização do Município de Montes Claros – MG na mesorregião Norte de Minas



Fonte: IBGE, 2010. **Org.:** OLIVEIRA, D. C. de, 2018.

Ressalta a atuação do curso de Geografia no desenvolvimento de oficinas nessas escolas públicas no decorrer do Fórum Biotemas neste ano de 2019. Dessa forma o objetivo desta pesquisa foi verificar as ações do projeto de extensão universitária o Fórum Biotemas neste ano de 2019 e como suas ações contribuíram para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Básica e como esse projeto também é importante na formação acadêmica/profissional dos estudantes universitários, pois os mesmos através do projeto vivenciaram experiências únicas.

Para alcançar o objetivo proposto, a metodologia utilizada consistiu em uma revisão bibliográfica de autores como

Jenize, Moita e outros que discutem a temática extensão universitária; e autores como Libâneo, Martins dentre outros que discorrem sobre o processo de ensino-aprendizagem; Machado, Câmara dentre outras autoras que abordam sobre como surgiu o Fórum Biotemas; e uma análise documental dos arquivos sobre as ações do Fórum Biotemas em geral e especificamente das ações do curso de Geografia no projeto durante este ano de 2019.

Desse modo, o exemplar foi estruturado em três partes, sendo que a primeira parte traz uma reflexão sobre a extensão universitária e sua importância para comunidade acadêmica e para a sociedade. A segunda parte aborda sobre o processo de ensino-aprendizagem e discorre também sobre a história do surgimento, os objetivos e como desenvolveu o Programa Biotemas. E por último, a terceira parte apresenta as atuações do Fórum Biotemas em diferentes escolas públicas de Ensino Fundamental e Ensino Médio da cidade de Montes Claros/MG, as oficinas foram aplicadas por diversas áreas do conhecimento. A obra também faz uma análise especialmente do curso de Geografia, expondo a quantidade de alunos e professores envolvidos, e discorre sobre cada uma das oficinas oferecidas pelo curso.

Por fim, as considerações finais apresentadas ao final deste exemplar trazem as conclusões sobre a importância dos projetos de extensão universitária e a relevância que o Fórum Biotemas possui para toda comunidade acadêmica e para Educação Básica.

CAPÍTULO 1

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE

Nessa primeira parte da obra discutiremos sobre a importância que a extensão universitária possui para Universidade (comunidade acadêmica) e para sociedade.

Devemos pensar a Universidade como lugar onde há produção do conhecimento científico. Através dos três pilares ensino, pesquisa e extensão, todo conhecimento produzido na Universidade deve chegar até a população externa. Portanto o foco deste trabalho é voltado para extensão universitária.

A extensão é um exercício que deve ser introduzido na formação dos estudantes de ensino superior. Uma vez que a mesma se torna uma ferramenta indispensável para a formação acadêmica/profissional. Funciona com uma troca de conhecimentos entre a universidade e a comunidade, ambas possuem conhecimentos distintos. A universidade possui o conhecimento científico e a comunidade possui o conhecimento dos saberes populares, desse modo à extensão funciona como uma via de mão dupla, onde ambas se beneficiam por meio dos projetos de extensão.

Segundo Nunes e Silva (2012) a consolidação do vínculo universidade/sociedade privilegia a superação das

circunstâncias de exclusão e desigualdades. Por meio de propostas sociais, a universidade oferece seus serviços, realizando seu compromisso social.

Constata-se que o papel essencial da extensão universitária é levar para comunidade o que se aprende dentro da universidade, e trazer para a universidade os saberes populares que a comunidade oferece.

De acordo o Plano Nacional de Extensão Universitária:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.

A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado a comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico.

No retorno a universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido aquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular; terá como consequência: a produção do conhecimento resultante de um confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. (VIEIRA, 2003 et al p. 415).

Desse modo, é fundamental refletir a ligação Universidade/comunidade, pois os projetos de extensão são atividades importantes na formação dos acadêmicos, seja qual for sua área de conhecimento.

Segundo o artigo 207 da Constituição Brasileira determina que “As universidades gozam de autonomia didático-científica,

administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Desse modo, a legislação define que a base principal da universidade brasileira é constituída pelo tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão.

Ora, a universidade têm sido palco de análises e debates que tem dado destaque seja ao ensino, seja a pesquisa, seja ainda a extensão. Assim, se considerados apenas em relações duais, a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se associados o ensino e a pesquisa, ganha-se terreno em frentes como a tecnologia, por exemplo, mas se incorre no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico (a sociedade). Enfim, quando a (com frequência esquecida) articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido a universidade. (MOITA, 2009, p. 269).

Segundo Moita (2009), a Universidade deve priorizar em suas práticas os aspectos que formam a base da sua função. A extensão universitária funciona como um elo entre a Universidade e a população, onde ambas se beneficiam com as trocas de conhecimentos. Em relação à importância da extensão universitária para formação dos discentes Santos (2010) discorre que:

Por meio da extensão, pode proceder a difusão, socialização e democratização do conhecimento existente, bem como das novas descobertas à comunidade. A extensão propicia a complementação da formação acadêmica de docentes e discentes universitários, dada nas atividades de ensino e pesquisa, alicerçadas com a aplicação prática. Assim,

forma-se um ciclo onde a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos pelo ensino e pela extensão, de maneira que as três atividades tornam-se complementares e dependentes, atuando então de forma sistêmica (SANTOS, 2010, p.13).

A extensão funciona como uma ponte promissora onde a Universidade tem a chance de levar os seus conhecimentos até a comunidade, ou seja, é o meio pelo qual a mesma tem de tornar o conhecimento acessível fazendo com que este chegue até as pessoas que não são universitárias. O tripé ensino, pesquisa e extensão são interligados e importantes para a formação acadêmica dos estudantes. Segundo Santos (2010, p. 13) “A extensão, nesse contexto, precisa dos conteúdos, educandos e professores do ensino para ser efetivada; bem como necessita da pesquisa para diagnosticar e oferecer soluções a problemas diversos com os quais irá deparar-se e para que esteja constantemente atualizando-se”.

A importância da extensão universitária na formação acadêmica/profissional é assegurar que este irá desfrutar de amplas vantagens em sua formação, através das atividades de extensão os acadêmicos podem colocar em prática tudo o que aprendem na Universidade.

Segundo a concepção de Masetto (2003), a universidade tem como dever o retorno do conhecimento produzido por esta, fica então claro o quanto a extensão é importante para formação dos acadêmicos, pois dentro da universidade o discente aprende, e por meio da extensão universitária serão os responsáveis por colocar em prática os seus conhecimentos.

As práticas de extensão são importantes, pois possibilitam ganhos a universidade, aos acadêmicos e a comunidade. A universidade, pois esta aumenta sua credibilidade, aos estudantes, pois estes podem aprender ainda mais e a comunidade, pois a mesma se beneficia das finalidades da extensão.

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. (ROCHA 2007 apud SILVA, 2011, p.2).

Desse modo, o fortalecimento do elo universidade/comunidade ocorre quando existe uma construção de ações que proporcione auxílios aos cidadãos, proporcionando benefícios para ambas as partes através da extensão.

Calipo (2009, p.4) discorre que “[...] os projetos de extensão universitária crítica facilitam uma aprendizagem de saberes recíprocos e devem agregar integrantes da universidade e da comunidade popular, sob uma linha horizontal do conhecimento [...]”. O autor expõe que a extensão universitária deve acrescentar a comunidade de maneira prática e desenvolvida de modo a mostrar os conhecimentos adquiridos no decorrer da vida acadêmica.

A abordagem teórica que defende a extensão como função acadêmica da universidade, objetiva integrar ensino-pesquisa, e a que incorpora a extensão universitária às práticas de ensino e pesquisa, partem da crítica à extensão

voltada para prestação de serviços em uma perspectiva assistencialista [...] (JENIZE, 2004, p. 1).

De acordo com a autora, a universidade proporciona a extensão de maneira assistencialista onde possibilita atender as carências da comunidade, promovendo assim a integração com o ensino e a pesquisa.

Paulo Freire nos apresenta os riscos da extensão assistencialista:

[...] os riscos desta extensão assistencialista, na qual a universidade se julga detentora de um saber superior, que tem de ser transmitida sem indagações e confronto: Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber” a “sede da ignorância” “para salvar, com este saber, os que habitam nesta”. (FREIRE, 1977 apud CALIPO, 2009, p. 4).

Ou seja, existem riscos nos projetos de extensão assistencialista ao entrar em contato com a comunidade é necessário que os discentes não se sobreponham a comunidade, porém, se igualar a mesma para que o convívio seja benéfico.

Assim, a prestação de serviços como uma das atividades próprias da extensão que pretende promover a integração universidade sociedade é incluída como uma função da universidade, constituindo um espaço em que se agregam diversas e diferentes ações, criando a idéia de multiversidade, que inclui variedade de ações, desenvolvimento da ciência aplicada e participação nos problemas regionais [...] (JENIZE, 2004, p. 2).

Assim sendo, além da junção ensino e pesquisa, outro significativo propósito da extensão universitária é

proporcionar a integração entre Universidade e comunidade, realizando atividades assistenciais a comunidade, levando o conhecimento.

Assim, alicerçado no princípio da extensão como um processo educativo, os projetos de extensão baseados na concepção acadêmica objetivam relacionar os diversos saberes, em uma íntima relação da produção do conhecimento com a realidade social. (JENIZE, 2004, p. 2).

De acordo com a autora o desfecho interessante da extensão universitária é relacionar os vários saberes, o contato com a comunidade e com sua realidade social proporciona um aprendizado mais vasto e possibilita um maior domínio sobre a temática.

“[...] Diante dessa nova visão de extensão universitária, esta passa a se constituir parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, envolvendo professores e alunos de forma dialógica, promovendo a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica.” (JENIZE, 2004, p. 3).

A construção do conhecimento que abrangem docentes e discentes de maneira coerente é um considerável resultado da extensão universitária, onde possibilita que o estudante construa seu próprio ponto de vista e seja capaz de questionar quando houver necessidade.

Os princípios da integração ensino-pesquisa, teoria e prática que embasam a concepção de extensão como função acadêmica da universidade revelam um novo pensar e fazer, que se consubstancia em uma postura de organização e intervenção na realidade, em que a comunidade dei-

xa de ser passiva no recebimento das informações/co-
nhecimentos transmitidos pela universidade e passa a
ser, participativa, crítica e construtora dos possíveis mo-
dos de organização e cidadania. (JENIZE, 2004, p. 3).

De acordo com a autora, a extensão universitária afeta
diretamente na vida da comunidade, que recebe da
Universidade informações e aprendizados, possibilitando que
a mesma participe e apresente seu ponto de vista deixando
assim de ser passiva, isto é que só recebe e não participa,
transformando-se em ativa.

Ou seja, a relação ensino, pesquisa e extensão é a base que
constitui a formação acadêmica/profissional, assim como a
interação universidade e comunidade, na realização do papel
social da universidade.

As práticas extensionistas são procedimentos esporádicos,
isto é ocorrem ocasionalmente nas comunidades tem como
cunho assistência de maneira imediata, solucionando os
problemas sociais e ofertando conhecimentos.

É tarefa da extensão construir a relação de
compartilhamento entre o conhecimento científico e
tecnológico produzido na universidade e os conhecimentos
de que são titulares as comunidades tradicionais. É tarefa
da extensão a promoção da interação dialógica, da abertura
para alteridade, para a diversidade como condição para a
autodeterminação, para a liberdade, para a emancipação
(PAULA, 2013, p. 20).

De acordo com Paula (2013), é dever da Universidade
conversar com a comunidade e então buscar responder as
suas necessidades, reconhecendo também a sua diversidade
buscando a interação entre ambas e produzir uma relação

de compartilhamento de conhecimentos entre as mesmas.

Para Paulo freire, (1981) o ser humano está, por princípio inacabado, em busca de uma ética que fundamente suas ações. Consciente de sua incompletude em todos os campos do conhecimento se torna um ser ativo no respeito às diferenças, sejam estas entre educadores e educandos, mulheres e homens, conhecimentos científicos e populares. O princípio da autonomia nos inspira a buscar junto ao diferente, a legitimidade deste, enquanto sujeito de identidade e conhecimentos. (FREIRE, 1981 apud CALIPO, 2009, p. 11).

Ou seja, para que se possam exercer práticas de extensão, é necessário considerar a concepção de cada um e aperfeiçoar os conhecimentos, também agir de maneira ética para que se tenha precisão no que for proposto por parte da universidade e por parte dos indivíduos que adquire as informações.

De acordo com Castro (2004) e Santos (2004), a extensão universitária é produtora de conhecimentos que se dá por meio da vivencia, isto é, quando o estudante coloca em prática o que é aprendido na universidade. O exercício da extensão como produtora de conhecimentos é notada quando constata o entusiasmo do extensionista em buscar conhecimentos para realizar as tarefas propostas pela extensão.

De acordo com Rodrigues (1999), o ato da extensão, é interessante destacar que, no âmbito que envolve as finalidades da universidade, principalmente, a extensão será capaz de contribuir, bastante, em seu novo sentido de disposição de seus ofícios e serviços de interesse da comunidade.

Segundo Hennington (2005), os projetos de extensão universitária apresentam o valor de sua existência na ligação definida entre a universidade e a comunidade. Através da aproximação e troca tanto de conhecimentos como de experiências entre docentes, discentes e população, pela oportunidade de desenvolver os processos de ensino aprendizagem, por meio das ações cotidianas, junto com o ensino, pesquisa e por proporcionar o enfrentamento da teoria com o mundo real onde se encontra as necessidades e desejos. Determina e proporciona a assimilação das matérias absorvidas entre professores e acadêmicos e beneficiam-se dessa forma a partir do instante que se tem contato com o mundo real.

A ação das atividades prestadas à comunidade tem como finalidade melhorar a qualidade de vida dos indivíduos da comunidade, “a extensão, enquanto responsabilidade social faz parte de uma nova cultura, que está provocando a maior e mais importante mudança registrada no ambiente acadêmico e corporativo nos últimos anos.” (CARBONARI; PEREIRA, 2007, p. 27).

Para Carbonari e Pereira (2007), a maior dificuldade da extensão é repensar a conexão do ensino, pesquisa e as carências sociais, estabilizar as colaborações da extensão para o aprofundamento da cidadania e para conversão verdadeira da comunidade. O padrão de extensão baseia-se em prestar ajuda a comunidade, levando auxílios que tem em vista a melhoria na qualidade de vida dos cidadãos. A concepção sobre o elo entre extensão e comunidade, é bastante importante, pois permite à qualidade da assistência prestada

as pessoas da comunidade.

Ao ensino, é proposto o conceito de sala de aula que vai além do tradicional espaço físico, compreendendo todos os demais, dentro e fora da universidade, em que se realiza o processo histórico-social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi, inter e transdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática. (MARTINS, 2008, p. 203).

O ensino rompe as paredes da sala de aula saindo assim do meio fechado da universidade, promovendo a troca de conhecimentos obtidos dentro da Universidade. Desse modo, os conteúdos passam a ser interdisciplinares.

A extensão universitária é protagonista fundamental no que se refere às colaborações que se pode promover para a sociedade. É necessário a universidade expor sua visão do que é a extensão e sua ligação com a comunidade. Colocar em prática tudo o que foi aprendido em sala de aula e desenvolver fora dela. Quando acontece esse contato entre o estudante e a comunidade beneficiada por ele, ocorrem em ambas às partes, benefícios. O que esta na condição de aprendiz acaba aprendendo ainda mais quando se tem esse contato, tornando assim mais satisfatório praticar a teoria que foi aprendida em sala de aula. Sendo esse então o conceito básico de extensão.

A consolidação do elo Universidade e comunidade possibilita a melhoria da qualidade de vida das pessoas, quando se ultrapassa as paredes da sala de aula. A troca de conhecimentos ocorre entre os que estão na condição de acadêmicos, para os que estão na condição de aprender.

No ponto de vista de atualizar os conhecimentos, se tem o desejo de mudança de aperfeiçoar rapidamente o velho e aprender o novo. No instante que a extensão universitária ocorre, os estudantes saem da rotina em sala de aula e passam a colocar em pratica o que foi aprendido se aproximando das pessoas, visando qualidade na assistência exercida.

A transformação social é um dos principais propósitos da extensão, que proporciona a melhoria na qualidade de vida dos indivíduos que recebem as assistências. Refere-se a uma evolução das universidades e comunidades.

Sendo assim pode-se afirmar que a extensão universitária é de extrema importância para universidade, pois a mesma aumenta sua credibilidade, para o acadêmico que aprende mais ao realizar a extensão, pois assim transmite seus conhecimentos, e para comunidade, pois esta recebe os benefícios dos projetos de extensão.

Na segunda parte desse exemplar apresentaremos o Biotemas na Educação Básica, um projeto desenvolvido pela Unimontes/Pró-Reitoria de Extensão desde 2003 e que a cada ano vai aprimorando e estendendo suas atividades nas escolas parceiras.

CAPÍTULO 2

PROJETO BIOTEMAS A INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA

Nessa parte da obra discutiremos sobre o processo de ensino aprendizagem e apresentaremos um breve histórico sobre o Projeto Biotemas.

2.1 Processo de ensino-aprendizagem

O estudante do curso de licenciatura responsabiliza-se pela profissão de se tornar professor, e assim colaborar para formação dos indivíduos, formando mentes reflexivas para comunidade. Para esse ofício é necessário estar instruído.

Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. (FREIRE, 1996, p. 13).

A formação dos professores não deve estar fundamentada somente no desenvolvimento teórico das disciplinas dos cursos de licenciatura, mas também na extensão de projetos, que contribuam para entender a realidade do âmbito educacional.

Sobre a área específica de atuação do professor, Grillo et al. (2010) afirma:

Rejeita-se [...] a ideia de que, para ensinar, basta conhecer o conteúdo da área da especialidade. Tal conhecimento é necessário, mas não suficiente, e não garante a competência do professor. Os saberes pedagógicos que caracterizam a profissão de professor – fundamentos didático-pedagógicos, epistemológicos e filosóficos – cooperam com o professor na clarificação de sua visão de homem, de mundo e de sociedade, fortalecem os referenciais em que se baseia a docência e ajudam na consolidação da identidade profissional (GRILLO et al., 2010, p. 11).

Segundo o autor não basta apenas o conhecimento da área de atuação do docente, é necessário o professor ter os “saberes pedagógicos que caracterizam a profissão de professor” como é exposto por Grillo et al.(2010, p. 11), ou seja, o profissional precisa transmitir o conteúdo de forma clara, pois não adianta o professor ter domínio de toda teoria e não conseguir aplicá-la.

É necessário que os professores possuam oportunidade de estimular a atenção do discente por meio de sua capacidade e suas práticas pedagógicas, através da utilização de materiais e recursos tecnológicos disponíveis que são parte do ambiente de inserção da comunidade, e que permite colaborar para uma boa prática docente, estimulando o interesse dos alunos e despertando assim a atenção dos mesmos, desempenhando bem o ato de ensinar. Portanto, o contato e a vivência da sala de aula ainda na universidade é um aspecto que contribui para a formação dos professores, pois os mesmos terão experiências em relação ao ensino.

Segundo Libâneo (1994, p.77)

Há, portanto, uma relação recíproca e necessária entre a atividade do professor (ensino) e a atividade de estudo dos alunos (aprendizagem). A unidade ensino-aprendizagem se concretiza na interligação de dois momentos indissociáveis transmissão e assimilação ativa de conhecimentos e habilidades, dentro de condições específicas de cada situação didática.

O autor mostra a importância do estudo associado à didática como princípio do método de ensino assim como do preparo profissional do professor e da presença do desenvolvimento didático básico; o ensino-aprendizagem.

Segundo Martins (1992, p.82)

Aprender, numa perspectiva fenomenológica, consiste na possibilidade que tem o humano de tomar consciência da necessidade de reorganizar um projeto pessoal baseada na discrepância que percebe existir entre o que este sabe e a compreensão das ações dos outros (pais, professores e amigos)...

Essa concepção, a aprendizagem e o aprender retratam somente obtenção de informação, conservação, algumas vezes desvinculadas do ambiente onde acontece.

Ferreira (1996) discorre que: aprendizagem é: sinônimo de aprendizado; ação ou fruto de aprender, principalmente ofício técnico ou manual; por extensão o tempo que dura o aprendizado. A atividade ou aplicação inicial do conteúdo aprendido, experiência; conhecimento. E aprender: conquistar conhecimento sobre algo torna-se hábil ou

competente de qualquer coisa; preservar na mente por meio de estudo, a análise ou a experiência.

Para que ocorra a aprendizagem é preciso que aconteça um processo de entendimento onde o aluno com o ensinamento do professor passa a assimilar, pensar e a colocar em prática os conhecimentos que foram adquiridos, desse modo à aprendizagem é vista a aplicação prática por parte do aluno dos conhecimentos que foram obtidos no decorrer de uma aula ou exercício.

A motivação é um aspecto fundamental que pode ocorrer de duas maneiras diferentes, intrínseca e extrínseca, é um elemento relevante para que haja aprendizagem.

A motivação é intrínseca quando se trata de objetivos internos, como a satisfação de necessidades orgânicas ou sociais, a curiosidade, a aspiração pelo conhecimento; é extrínseca, quando a ação da criança é estimulada de fora, como as exigências da escola, a expectativa de benefícios sociais que o estudo pode trazer, a estimulação da família, do professor ou dos demais colegas. (LIBÂNEO, 1994, p. 88).

Para que haja aprendizagem o aluno precisa ser incentivado com matérias de sua compreensão, assuntos que dialoguem com sua realidade. Para que ocorra um ensino de maneira que efetivamente acrescente valor é necessário que o docente como um transmissor de conhecimentos aplique metodologias apropriadas que possuam fundamentos não somente no âmbito geral como o local, desse modo à dificuldade básica do discente será vista como um elo para o ensino e não como uma barreira.

De acordo com Libâneo, essencial questionar: que forma de ponderação o professor necessita para transformar sua prática, pois para ele:

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (LIBÂNEO, 2005, p. 76).

Desse modo, pensar sobre a formação do professor é entender que o processo jamais está concluído e que as pesquisas e os estudos teóricos são essenciais, pois através dessas ferramentas que os professores terão oportunidades de examinar criticamente os contextos sociais, históricos, organizacionais e culturais, onde acontecem as práticas docentes, podendo então interferir nessa realidade e modifica-la.

Segundo Libâneo (1994), o professor utiliza de materiais como o quadro, slides, livro didático, filmes ou apenas a linguagem oral, e o autor faz uma sugestão ao domínio desses recursos:

Os professores precisam dominar, com segurança, esses meios auxiliares de ensino, conhecendo-os e aprendendo a utilizá-los. O momento didático mais adequado de utilizá-los vai depender do trabalho docente prático, no qual se adquira o efeito traquejo na manipulação do material didático. (LIBÂNEO, 1994, p. 173).

Ou seja, para que aconteça uma aplicação correta dos recursos é necessário que o professor elabore suas aulas e perceba os resultados que aparecem em cada uma delas.

Freire (2005) discorre da importância do diálogo como ferramenta na formação do indivíduo. De acordo com o autor:

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

Desse modo, conforme o professor entender a proporção do diálogo como postura fundamental nas suas aulas, mais vantagens estará adquirindo com relação aos alunos, pois assim, serão mais interessados e motivados para modificarem a realidade. Nessa concepção o professor não é visto apenas como um transmissor de conhecimento, mas como alguém capaz de associar as experiências dos alunos com o mundo, os levando a pensar sobre seu entorno, tendo um papel importante na sua atuação docente.

Segundo Gomes (2006):

[...] uma prática pedagógica precisa ter dinâmica própria, que lhe permita o exercício do pensamento reflexivo, conduza a uma visão política de cidadania e que seja capaz de integrar a arte, a cultura, os valores e a interação, propiciando, assim, a recuperação da autonomia dos sujeitos e de sua ocupação no mundo, de forma significativa. (GOMES, 2006 et al, p.233).

O desempenho do educador é muito importante, pois o mesmo executa a função de intercessor do aprendizado do discente. É relevante para o estudante a qualidade da intercessão realizada pelo educador, pois dessa maneira dependerá os

progressos e feitos do discente em referência ao aprendizado na escola.

2.2 Projeto Biotemas

O projeto Biotemas integra Universidade e educação básica e abrange projetos por meio dos três pilares ensino, pesquisa e extensão produzidas pela comunidade acadêmica e Coordenação do Departamento de Estágio e Práticas Escolares do Centro de Ciências Humanas da Unimontes.

O projeto Biotemas surgiu nas atividades do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Biologia/Licenciatura no ano de 2004 na Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Foi projetado e coordenado pela professora Luzimara Silveira Braz Machado e recebeu apoio das professoras Cléa Márcia Pereira Câmara e Maria Alice Diniz Martins. O 1º Fórum de Biotemas na Educação Básica foi organizado com palestras, oficinas, minicursos, exposição de stands nas inúmeras áreas das Ciências Biológicas para discentes e docentes da Educação Básica.

Segundo Machado e Câmara (2013),

O projeto Fórum de BIOTEMAS constitui-se num espaço de construção coletiva, entre as mais diversas áreas do conhecimento, e do diálogo entre Universidade e a Educação Básica. Ele representa para educação um momento privilegiado de divulgação e difusão dos conhecimentos acadêmicos, científicos e culturais, discussão de temas ligados a Ciência, a tecnologia, produções técnico-científicas, troca de experiências e inovação (MACHADO; CÂMARA, 2013, p. 33).

Ou seja, por meio do Fórum Biotemas, a Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes proporciona sua integração com a Educação Básica realizando e produzindo conhecimento, expondo novas maneiras de ensinar e aprender, estabelecendo seu comprometimento com o avanço educacional.

Machado e Câmara (2013) discorrem que os trabalhos realizados no Fórum Biotemas acontecem em diferentes modalidades de oficinas, minicursos, debates, palestras e exposições de vários temas de distintas áreas do conhecimento, e proporciona situações como visitas a parques e unidades de preservação ambiental, visitas a órgãos comprometidos com o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia, e sessões artísticas culturais. Exibição de trabalho científico, mesa redonda onde se discute a integração Ensino Superior e Educação Básica.

De acordo com Machado e Câmara (2013), o projeto Biotemas tem sua integração firmada com vários cursos e acadêmicos da Unimontes entre si e também com outras instituições de Ensino Superior, em conjunto com os alunos e professores da Educação Básica e professores da Universidade.

Interessante observar, também, “o movimento”, “as inter-relações” estabelecidas na escola onde o Fórum acontece. Ele favorece, ao aluno da escola básica, a livre escolha do que se quer fazer; a construção pessoal do planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante a semana de realização do evento; novas amizades; a integração entre alunos de séries diferentes agrupados em minicursos, oficinas, palestras e outras atividades de acordo com seus interesses; a liberdade de expressão através de seus escritos no concurso Literatura, Arte e Cultura, promovido

dentro do Fórum com troféu e premiações; o conhecimento de novos espaços e novas realidades; o comprometimento do aluno e sua responsabilidade com sua própria aprendizagem. Expressivo nesse processo é a participação dos alunos dotados de necessidades especiais. (MACHADO; CÂMARA, 2013, p. 34).

Segundo Machado e Matrangolo (2015), a extensão com o projeto Biotemas, é entendida como execução acadêmica que conecta a Unimontes e suas atividades de ensino e pesquisa com as necessidades da maior parte da população, preparando gradativamente juntamente com a comunidade como lugar beneficiado de produção do conhecimento importante para vencer as desigualdades existentes.

Entendemos que a Universidade vem cumprindo seu papel no desenvolvimento educacional na região norte-mineira, na microrregião de Montes Claros, através da viabilização do Projeto Biotemas considerando que, o mesmo já firmou parceria com algumas escolas públicas em cuja gestão o apresenta como uma de duas prioridades, fazendo-o presente em seus calendários escolares, reconhecendo, assim a sua significância e transformação na vida escolar e acadêmica em nossa região. (MACHADO; MATRANGOLO, 2015, p.15-16).

O Projeto Biotemas acontece anualmente desde 2004, envolvendo a escolha de trabalhos nas várias áreas do conhecimento, através de um edital. O projeto Biotemas se organiza em três momentos de integração entre Universidade – Escola – Universidade.

Conforme discorre as autoras Machado, Veloso-Silva, Câmara e Diniz (2013):

Um dos critérios principais para realização e participação no Fórum, será a inscrição de trabalhos por acadêmicos

e/ou por equipes, sob a orientação e acompanhamento de um professor (a) da Universidade. Estas equipes são formadas por acadêmicos do mesmo período ou de períodos diferentes, acadêmicos da licenciatura ou bacharelado, da Unimontes e de outras Faculdades interessadas na participação de seus alunos no evento. Terminada esta etapa, a Comissão do Projeto faz-se a seleção dos trabalhos propostos (minicursos, oficinas, apresentação de trabalhos científicos), nas diversas modalidades e áreas do conhecimento, como proposto pelo edital. (MACHADO; VELOSO-SILVA; CÂMARA; DINIZ, 2013, p. 57).

Em seguida a essa seleção dos trabalhos, a Comissão do projeto Biotemas, executa uma capacitação didática, pedagógica e científica com os acadêmicos, que tiveram seus trabalhos escolhidos.

A execução do Fórum Biotemas ocorre com ações que acontecem nas escolas de ensino fundamental, médio e outros ambientes, como por exemplo, o campus universitário, parques dentre outros. É interessante destacar que inicialmente a sugestão do projeto era apenas a Unimontes e o curso de Biologia/Licenciatura. Mas atualmente, abrange outras instituições de Ensino Superior como, por exemplo, Santo Agostinho, Funorte dentre outras instituições, cursos da licenciatura, do bacharelado, cursos profissionalizantes e de pós-graduação.

Segundo Machado e Guerra (2013) o projeto Biotemas:

Ele representa para a educação um momento privilegiado de divulgação e difusão dos conhecimentos acadêmicos, científicos e culturais, além de ser um espaço para a discussão de temas ligados multi, inter e transdisciplinaridade, contemplando diversas áreas do conhecimento como educação, saúde, meio ambiente,

cultura, artes e tecnologias, favorecendo a intervenção de futuros profissionais na prática social, revendo práticas e teorias que formam, tendo em vista a pesquisa e produção de novos conhecimentos para teoria e a prática de ensinar, revolucionando o conhecimento, alterando o modo de organizar o trabalho e as relações sociais do seu meio. (MACHADO; GUERRA, 2013, p. 83).

Através do Projeto Biotemas ocorre então essa interação entre Universidade e a Educação Básica, promovendo a construção coletiva de conhecimento de diferentes áreas, possibilitando assim um diálogo entre Universidade e Educação Básica.

Segundo Machado e Guerra (2013) o Projeto Biotemas tem como objetivo geral integrar as práticas da Universidade juntamente com a Educação Básica, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à acessibilidade do conhecimento acadêmico e a atuação ativa da sociedade na vida da Universidade.

Ainda de acordo com as autoras Machado e Guerra (2013), o Projeto Biotemas tem como objetivos específicos preparar os acadêmicos, para organizar, trabalhar e escolherem em grupo, para realização de oficinas, minicursos, apresentação de trabalhos científicos, palestras, simpósio, congressos, concursos literários, mesa redonda dentre outras atividades que estão no âmbito da formação profissional. Proporcionar a integração, didático pedagógico, científica e cultural, entre acadêmicos, professores da Universidade com os professores da Educação Básica, nas diferentes áreas do conhecimento. Produzir pesquisas que proporcionem o reconhecimento da educação norte-mineira e das ligações firmadas entre as diversas classes sociais. Dentre outros objetivos específicos.

Segundo Machado e Guerra (2013) a Unimontes juntamente com a Pró-Reitoria de Extensão, por meio do Departamento de Estágios e Práticas Escolares/Núcleo de Estágio Curricular Supervisionado executa anualmente o Fórum de Biotemas, que é um evento do Projeto de extensão intitulado Projeto Biotemas na Educação Básica: Integração Universidade – Escola.

Segundo Machado e Guerra (2013) o Fórum Biotemas promove um espaço de diálogos, onde é possível fazer uma leitura pessoal, e sobre as necessidades e os avanços, constatando limites e aspectos de superação do mesmo.

Com essa visão, procura-se estabelecer relações mais estreitas entre a Universidade e a comunidade, no sentido de criar elementos que permitem vivenciar os problemas enfrentados no dia a dia de uma escola pública, possibilitando o conhecimento de uma prática pedagógica com base na troca, no compartilhamento de saberes e nas diferentes experiências vividas pelos atores sociais, participantes da diversidade metodológica, no Fórum de Biotemas. (MACHADO; GUERRA, 2013, p. 88).

Ou seja, através do Fórum de Biotemas é possível que haja essa troca de saberes entre a Universidade e a comunidade, permitindo que ambas as partes se beneficiem com essa troca de saberes.

Dialogar sobre o Fórum de Biotemas é parte de uma ação política, que visa, através do processo educativo, criar instrumentos de legitimação da seletividade da educação, distinguir o saber – objeto, saberes de domínio e saberes relacionais, conferindo ao ensino e as escolas participantes, um papel subsidiário diante da aprendizagem e avaliação do aluno de forma a aumentar a probabilidade de mudar a estrutura hierarquizada,

burocrática e pouco democrática que se constata hoje. (MACHADO; GUERRA, 2013, p. 88-89).

Desse modo o Fórum de Biotemas estabeleceu-se em um ambiente de formação coletiva entre as diferentes áreas do conhecimento, promovendo assim o diálogo entre a Universidade e a Educação Básica.

De acordo com Machado e Matrangolo (2015) o Projeto Biotemas se justifica em:

Não só por fazer uma educação transformadora, mas também por representar a intenção política e acadêmica mais nobre de uma Universidade, que é a capacidade de construir e reconstruir conhecimentos, possibilitando uma integração em todos os sentidos para um conhecimento mais qualitativo possível. É uma forma de a Universidade abrir-se para socializar e democratizar o conhecimento, trocando os saberes com a comunidade. Assim, o conhecimento não se traduz em privilégio apenas da minoria que é aprovada no vestibular, mas é difundido para a comunidade, consoante os próprios interesses da mesma, objetivando o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural. (MACHADO; MATRANGOLO, 2015, p. 16).

Ou seja, através do Projeto Biotemas a Universidade proporciona a atividade de extensão, construindo uma relação com a Educação Básica realizando ações em benefício da construção do conhecimento e do desenvolvimento social.

Segundo Machado e Guerra (2013) todas as ações desenvolvidas no decorrer da execução do Fórum de Biotemas são registradas como artigos, ou resumos simples, expandido que são publicados nos anais do Biotemas.

É importante ressaltar que o Projeto Biotemas tem colaborado de modo efetivo para formação de docentes. Tem sido também importante para profissionais de diferentes áreas. Uma vez que o Projeto Biotemas atende as diversas vertentes da Universidade como, por exemplo, Aproveitamento de Atividades Científicas e Culturais – AACC, Atuação do PIBID e Residência Pedagógica, a realização de oficina e ou de minicurso como uma das atividades do Estágio Curricular Supervisionado, além de observações e regências, e a relação entre o ensino, à pesquisa e a extensão também abrangendo outras vertentes.

Desse modo o Projeto Biotemas, é extremamente importante, pois possibilita a integração da Universidade com a Educação Básica nas distintas áreas do conhecimento, realizando novos ambientes para a produção do conhecimento, novas maneiras de ensinar e aprender, estabelecendo sua responsabilidade com o desenvolvimento educacional da região. Por meio da prática de extensão é possível construir conhecimento também com uma perspectiva social, uma vez que o Projeto Biotemas promove uma educação transformadora.

CAPÍTULO 3

ATUAÇÃO DO PROJETO BIOTEMAS

Nesse ano de 2019 o Biotemas desenvolveu suas atividades em algumas escolas públicas, de Montes Claros, a saber: Escola Estadual Américo Martins, Escola Estadual Antônio Figueira, Escola Estadual Delfino Magalhães, Escola Estadual Levi Durães, e a Escola Estadual Hamilton Lopes.

Figura 01 – Print do site do Biotemas

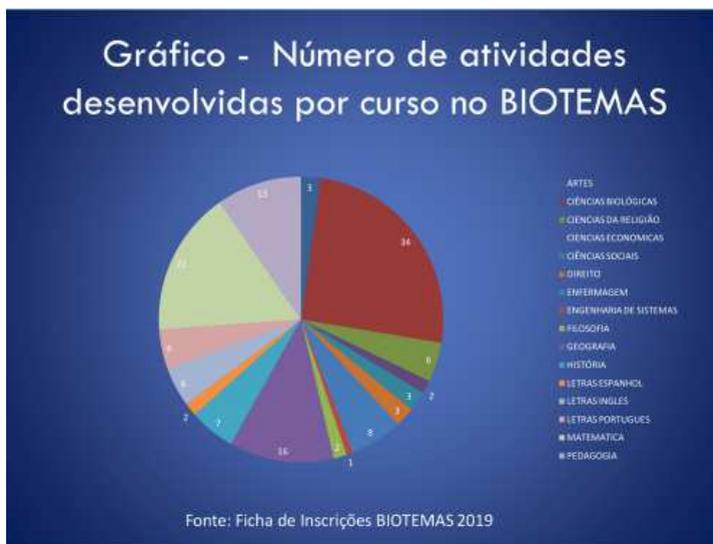


Fonte: <https://biotemasunimontes.com/>

O Projeto Biotemas contou com a participação dos cursos: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências da Religião,

Ciências Sociais, Direito, Economia, Enfermagem, Engenharia de Sistemas, Filosofia, Geografia, História, Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Português, Matemática e Pedagogia, todos esses cursos da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

Gráfico 01 – Número de atividades desenvolvidas por curso no Biotemas em 2019



O gráfico acima mostra dezesseis cursos da Unimontes que participaram do Biotemas neste ano de 2019. Cada um desses cursos ministraram oficinas em escolas públicas do município de Montes Claros/MG.

Também contou com a participação de cursos de outras instituições de ensino como, por exemplo: Agronomia da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Santo Agostinho – FASA e também

da UNIFIPMoc/Centro Universitário FIPMoc, Engenharia Florestal da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – ICA, Farmácia da Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI, Fonoaudiologia das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE, Instituto Qualificar, Nutrição do Instituto de Ciências Agrárias – ICA – UFMG, Psicologia das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE.

O projeto também contou com a participação geral no Ensino Fundamental e no Ensino Médio de 272 acadêmicos da Unimontes, 98 coordenadores da Unimontes, 52 acadêmicos externos, e 13 coordenadores externos. Essas atividades foram distribuídas durante o ano da seguinte forma: no primeiro semestre o Biotemas atuou somente em uma escola e no segundo semestre nas outras quatro escolas.

3.1 Desenvolvimento de oficinas nas escolas de Montes Claros/MG no ano de 2019

A Escola Estadual Américo Martins foi a única escola atendida no primeiro semestre de 2019, sendo atendido tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio. No Ensino Fundamental aconteceu o desenvolvimento de oficinas oferecidas por diversos cursos de áreas distintas como:

Ciências Biológicas que ofereceu as oficinas:

- Descobrimo a Biologia Forense: Quem é o criminoso dessa história;
- Descobrimo sobre ChagasLeish;
- Descobrimo o universo da química;
- Sistema muscular: a mecânica do corpo humano;

- Quem Matou Charles? Uma viagem pela biotecnologia;
- Vacina, necessário ou Fake News?

Ciências da Religião:

- Jogo do Quebra-Cabeça Abraâmico;

Direito:

- Femicídio sensibilizar para conscientizar;

Economia:

- O bom uso do dinheiro;

Enfermagem:

- A Biotecnologia na escola microrganismos do bem vs. microrganismos do mal;
- Higienização das mãos Método simples de prevenção;
- Primeiros socorros- Queimaduras;
- Primeiros socorros o que você pode fazer para salvar;
- Suporte básico de vida: direcionada ao atendimento de Leigos;

Geografia:

- Caraça: O que é isso?
- Cartografando a Globalização: principais multinacionais e suas origens;
- Movimento da Terra e as estações do ano;
- Passa ou repassa dos domínios morfoclimáticos do Brasil;

- Um Olhar Geográfico sobre as Regiões Metropolitanas no Brasil;

Letras Inglês:

- Lendo e Aprendendo mais a língua Inglesa;

Letras Português:

- Leitura e Escrita do Gênero Cordel;

Matemática:

- A magia da Matemática;
- Aprendendo Matemática Através de Resolução de Problemas da OBMEP – Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Publicas;
- Construção do Teorema de Pitágoras por meio de material manipulável;
- Estudo de Juros Compostos Através de Resolução de Problemas do ENEM;
- Juros compostos, educação financeira e sua utilização no dia a dia;
- Juros simples e sua utilização no dia a dia;

Pedagogia:

- Documentos pessoais: importância social;

Química:

- Game of Table.

No Ensino Médio da Escola Estadual Américo Martins, também aconteceu o desenvolvimento de oficinas oferecidas por diversos cursos de áreas distintas como:

Ciências Biológicas:

- Descobrimo a Biologia Forense Quem é o criminoso dessa história;
- Descobrimo o universo da química;
- Descobrimo sobre ChagasLeish;
- Exterminadores larvicidas do futuro Quem matou Charles? Uma viagem pela biotecnologia;
- Um Grito Silencioso;
- Vacina, necessário ou Fake News?
- Herbário: o que é isso?
- O gigantesco mundo microscópio;
- Chapéu Térmico;

Ciências Sociais:

- Crítica à política e ao Estado em Karl Marx;
- Digital influencer consumo e cidadania;
- Existo, portanto penso crítica marxiana à especulação;

Economia:

- O bom uso do dinheiro;

Enfermagem:

- Aplicativos de Relacionamento (App's) e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) compartilhando saúde;

- Atendimento Primário a Vítima de Desengasgo;
- Atendimento Primário à Vítima de Hemorragia e PCR;
- Bem-me-quer malmequer um Raio-X da aplicação da Química Radioativa na vida do ser humano;
- Identificação de vítimas em Desmaio e Parada Cardiorrespiratória como agir em cada situação;
- Primeiros socorros o que você pode fazer para salvar;

Engenharia de Sistemas:

- Multidisciplinaridade através de Sistemas Robóticos;

Geografia:

- Caraça: O que é isso?
- Mistérios das rochas;
- Torta na cara da Geografia;
- Um Olhar Geográfico sobre as Regiões Metropolitanas no Brasil;
- Xenofobia A imigração está no nosso sangue;
- Geografia e Ensino: Metodologia Ativa através do Mapa Palco;

História:

- Possibilidades de enfoques na relação História e Literatura;
- Racionais Mc's e a História Eu sou 157 como forma de discurso;
- Religiões afro-brasileiras e sua resistência cultural;
- Seriados no Ensino de História Antiga Análise da Representação de Cleópatra VII em Chapolin Colorado;

Inglês:

- Learning Instrumental English;

Matemática:

- A tabela PRICE e sua utilização em financiamentos;
- Explorando Logaritmos e Exponenciais com a utilização do jogo logaritmonencial;
- Sistema SAC de financiamento e sua utilização no dia a dia;

Química:

- A Química das cores;

Escola Estadual Antônio Figueira

Na Escola Estadual Antônio Figueira nas Séries Iniciais aconteceu o desenvolvimento de oficinas oferecidas por diversos cursos de áreas distintas como:

Geografia:

- Advinha qual mineral é;
- Curiosidades do meio ambiente;

Pedagogia:

- Pausa protocolada (1° ao 5°);
- Contação de história (A Girafa e o Mede-palmo) (1° ao 5°);
- Artesanato e reciclagem para crianças das séries iniciais (3° e 4°);

- Brincando de construir sucatas (1° ao 5°);
- Construção e reconhecimento de sólidos geométricos;
- Exploração de figuras planas na construção de desenhos em malhas quadriculadas (3° e 4°);
- Fantoches com a apresentação do texto o gato e a barata (1° ao 5°);
- Jogos de Tabuleiros Princípios Básicos do Português;
- Matemática e Literatura – uma conexão possível (3° e 4°);
- Mediação de Leitura (1° ao 5°);
- Música, História e Educação Vivendo e aprendendo (1° e 2°);
- Não julgue pela aparência;
- Normal é ser diferente (3° e 4°);
- O brincar e o ser brincante (3° e 4°);
- Reciclagem com garrafa pet;
- Teatro e corporalidade vencendo a timidez (4° e 5°);
- Misturando as cores (1° ao 5°);
- Contação de História infantil com fantoches (1° e 2°);
- Capitão Planeta: Preservação do Meio Ambiente;

Nas Séries Finais das Escolas: Escola Estadual Delfino Magalhães, Escola Estadual Levi Durães, Escola Estadual Hamilton Lopes, e Escola Estadual Antônio Figueira, também aconteceram o desenvolvimento de oficinas oferecidas por diversos cursos de áreas distintas como:

Artes Visuais:

- Ideias e Práticas educativas;
- Artes mágicas e criatividade;

- Improvisação;
- Jogos teatrais, percepção e teatralidade;

Ciências Biológicas:

- Invertebrados: do fundo à terra;
- A Fantástica Fábrica de DNA;
- Ilustração Científica Biológica;
- O mundo sob as lentes do microscópio;
- Os malefícios do cigarro, um objeto pequeno que faz grandes estragos;
- Trabalhando com os restos de alimentos para a produção de adubo orgânico;
- Caça ao Tesouro;
- Um grito silencioso;
- Micropropagação caseira de Orquídeas;
- Quanto custa uma vida?
- Leishmaniose, do contágio ao diagnóstico;
- Biotecnologia na atualidade;
- Construindo o modelo de células;
- O incrível mundo dos eucarióticos(Introdução Básica a Microbiologia e a Ubiquidade dos Microrganismos);
- Bactérias Archea: Estudando a Astrobiologia;

Ciências da Religião:

- Sua religião é melhor que a do outro;
- Mortal Kombat das Religiões;
- Arte e Religião: manifestações religiosas e culturais;

Ciências Econômicas:

- O bom uso do dinheiro;

Ciências Sociais:

- Movimento estudantil secundarista e sua importância na conquista de direitos;

Direito:

- Criança e adolescente: Uma abordagem sob o assédio e exploração sexual sob a perspectiva criminal;
- Arquivo escolar: possibilidades de olhares para a educação;
- Violência contra a mulher: um estudo sobre Femicídio;

Enfermagem:

- Geração de fotos sorridentes e travesseiros encharcados: abordando ansiedade e depressão na era digital (8º e 9º ano);
- Infecções Sexualmente Transmissíveis;
- Por trás do match: infecções sexualmente transmissíveis e o paradoxo da (in)formação (8º e 9º ano);
- Primeiros socorros: o que você pode fazer para salvar uma vida? (8º e 9º ano);
- Se a lenda da vacina faz sorrir ou faz chorar: calendário de imunização adolescente em discussão (8º e 9º ano);

Geografia:

- Alfabetização cartográfica - elementos do mapa (6º ao 9º ano);

- Eras Geológicas (6º e 7º ano);
- Game da regionalização brasileira;
- Caraça: o que é isso?
- Metodologia Ativa através do Mapa Palco (6º ao 9ºano);
- Múltiplos espaços da leishmaniose: Informações a partir do lúdico;
- Solos;
- Não te ensino arrocha, mas te mostro as rochas;

História:

- As diferentes faces do Egito Antigo (6º ao 9º ano);
- Identidade individual e documentos pessoais: importância social e política (6º e 7º ano);
- “Irmão do Jorel” e suas “Gangorras da Revolução”;
- Pica pau em “O rei do Faroeste”;

Letras Espanhol:

- “Aprendiendo español con juegos”;

Letras Inglês:

- English Time;
- Simple present e aquisição de vocabulário;
- Desenvolver a língua Inglesa a partir do estudo do HQs;
- Let´s celebrate the holidays;

Letras Português:

- Do conhecimento a prática: criando uma Tirinha;
- Era uma voz melódica: a narrativa através da palavra e da música;

- Narrativa coletiva: os contadores de histórias que existem dentro de nós;
- O diálogo entre o conto de fadas Malévola e A Bela Adormecida;
- O gênero verbal e não verbal hq, tiras e charges;
- Contando um conto;

Matemática:

- Aprendendo Matemática através da resolução de problemas da OBMEP;
- Bingo de Frações;
- Dominó Matemático;
- Interpretando o mundo: coleta e análise de dados;
- Fun-Re-Din: Por quê?
- Gincana Matemática;
- Geometria com dobraduras: Uma maneira lúdica de fixar conteúdos;
- O jogo da senha;
- Qual é o seu número?
- O bingo geométrico;
- Matemática Divertida;
- A magia dos números;

Pedagogia:

- Narrativa de Enigmas;
- Pausa Protocolada;

Sistemas de Informação:

- Hardware de computadores;

No Ensino Médio das escolas: Escola Estadual Delfino Magalhães, Escola Estadual Levi Durães, e Escola Estadual Hamilton Lopes também aconteceram o desenvolvimento de oficinas oferecidas por diversos cursos de áreas distintas como:

Administração:

- Compreendendo os empréstimos bancários através da matemática financeira;

Artes/Teatro:

- Jogos teatrais e de percepção e teatralidade;
- Teatro, som e movimento;
- O teatro em minha vida;
- Improvisação Teatral;

Ciências Biológicas:

- A química das cores;
- Da captura à montagem: aprendendo a montar caixas entomológicas (1 ao 3);
- Descobrimos a Biologia Forense: Quem é o Assassino Dessa História (1 ao 3);
- Heart Anatomy: Conhecendo o Coração (2 e 3);
- Invertebrados: Do fundo á terra, presentes na sua vida (1 ao 3);
- “Medicina caseira: conhecendo e utilizando plantas medicinais no intuito de amenizar”;
- Mel: Uma viagem na história e nos benefícios á saúde;
- O mundo sob as lentes do microscópio;

- Os malefícios do cigarro, um objeto pequeno que faz grandes estragos;
- Construindo modelos de células animal e vegetal: Uma estratégia de ensino em ciências;
- Reflexão bioética por trás dos alimentos;
- Ciência e arte na imunoparasitologia;
- Quadríceps Fantástico: A Mecânica do Corpo Humano;
- Um grito silencioso;
- Quanto Custa uma vida?
- Estrutura e função da molécula de DNA;
- I S T - O que é isso?
- O mundo além dos seus olhos;
- Leishmaniose, do contágio ao diagnóstico;
- Herbário;

Ciências Econômicas:

- O bom uso do dinheiro (1º ao 3º);

Ciências Sociais:

- Movimento estudantil secundarista e sua importância na conquista de direitos Do consumo à cidadania: o que faz do consumidor, cidadão?

Direito:

- Criança e adolescente: Uma abordagem sobre assédio e exploração sexual sob a perspectiva criminal;

Enfermagem:

- Geração de Fotos sorridentes e travesseiros encharcados: Abordando ansiedade e depressão na era digital;
- Infecções Sexualmente Transmissíveis;
- Por trás do match: infecções sexualmente transmissíveis e o paradoxo da (in)formação;
- Primeiros Socorros em caso de Queimaduras;
- Primeiros socorros: o que você pode fazer para salvar uma vida?
- Se a lenda da vacina faz sorrir ou faz chorar: calendário de imunização adolescente em discussão;

Engenharia de Sistemas:

- Multidisciplinaridade através de Sistemas Robóticos (Unimontes);

Filosofia:

- Vivendo o mito;
- Organon: Uma abordagem computacional;

Geografia:

- Alfabetização Cartográfica – Elementos do Mapa;
- Domínios Morfoclimáticos;
- Metodologia Ativa através do Mapa Palco;
- Caraça: O que é isso?
- Um Olhar Geográfico sobre as Regiões Metropolitanas no Brasil;
- Os problemas da cidade: como resolvê-los?

História:

- As diferentes faces do Egito Antigo;
- Racionais Mc's e a História: “Negro Drama” como forma de discurso;
- Yosoy americano: uma outra análise histórica da América Latina;

Letras Espanhol:

- Aprendiendo español con juegos;

Letras Inglês:

- Técnica de como ver filmes legendados;
- Técnicas e estratégias de leitura para o ENEM;

Letras Português:

- A Filosofia da Composição: como escrever bem;
- Confie em você, vença os obstáculos e aprenda técnicas para obter uma boa redação;
- Poema da alma para a rua: a poesia que exala de cada um de nós;
- Do conhecimento a pratica: Criando uma tirinha;

Matemática:

- Estudo de Juros Compostos Através de Resolução de Problemas do ENEM;
- Jogo da velha: estudo de funções;
- Resolução de problemas, uma abordagem com questões da OBMEP;

- Gincana Matemática;
- Piff Geométrico;
- Qual é o seu número?
- O jogo da senha;
- Fun-Re-Din: Por quê?
- Poliedros de Platão;

Matemática/Física:

- Mistérios da alta voltagem;
- Produzindo energia a partir de alimentos;
- A magia dos motores;

Pedagogia:

- Técnicas de redação;

Esses foram os cursos da Unimontes que ministraram suas respectivas oficinas em diferentes escolas públicas de Montes Claros/MG, durante o desenvolvimento das atividades do Biotemas neste ano de 2019.

O Biotemas contou com a participação do Mestrado de dois cursos da Unimontes e também com cursos de outras Instituições de Ensino Superior e Ensino Técnico durante o seu desenvolvimento. Os quadros 01 e 02 ilustram as áreas do mestrado, os cursos, Instituições e as oficinas que foram ministradas.

Quadro 01 – Cursos do Mestrado.

MESTRADO	INSTITUIÇÕES	OFICINAS MINISTRADAS
Ciências da Saúde	Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes	➤ O sistema imunológico no seu dia a dia.
Letras Português	Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes	➤ Desvendando os segredos da redação

Fonte: Arquivos documentais do Biotemas, 2019. Org: FONSECA, S.T. 2019.

A atuação do mestrado na aplicação das oficinas expostas no quadro 01 ocorreram no Ensino médio das Escolas: Escola Estadual Delfino Magalhães, Escola Estadual Levi Durães, e Escola Estadual Hamilton Lopes.

Quadro 02 – Cursos de outras Instituições de Ensino.

CURSOS	INSTITUIÇÕES	OFICINAS MINISTRADAS
Agronomia	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	<ul style="list-style-type: none">➤ Germinar e propagar: Conhecendo as Práticas do cultivo de plantas.➤ Como as plantas funcionam.➤ Plantas protetoras do solo.➤ Conhecendo a cultura indígena.➤ Oficina de caldas alternativas e compostagem.➤ Práticas de Conservação Ambiental.➤ Plantas Medicinais e produção de fitoterápicos.➤ Plantando Ideias: Um Novo Olhar sobre Ciências Agrárias.
Arquitetura e Urbanismo	Faculdade Santo Agostinho / UNIFIPMoc - Centro Universitário FIPMoc	<ul style="list-style-type: none">➤ Desenho a mão livre.➤ Matemática financeira.➤ Misturando as cores.➤ Educação ambiental e sustentabilidade.
Engenharia Florestal	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – ICA	<ul style="list-style-type: none">➤ Aprendendo Francês.➤ Arte com papel reciclado.➤ Botânica do cerrado.➤ Qual é o bioma? Interrelação vegetação, clima e solo e a importância.➤ Descubra o poder do lixo.
Farmácia	Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI	<ul style="list-style-type: none">➤ Uso de Plantas Medicinais.

Fonte: Arquivos documentais do Biotemas, 2019. Org: FONSECA, S.T. 2019.

Continuação do quadro 02

CURSOS	INSTITUIÇÕES	OFICINAS MINISTRADAS
Fonoaudiologia	Faculdades Integradas do Norte de Minas – Funorte	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Riscos do uso excessivo dos estêreos (fone de ouvido) para a audição em adolescentes.
Instituto Qualificar	Instituto Qualificar	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenho e criação de Histórias em Quadrinhos. ➤ Primeiros socorros nas escolas. ➤ Revitalização das Nascentes do Norte de Minas Gerais. ➤ Logística reversa. ➤ Educação Financeira nas Escolas Públicas de Montes. ➤ Desmistificando o Marketing Pessoal com Adolescentes e Jovens Aprendizizes de Escolas Públicas de Montes Claros/MG.
Nutrição	Instituto de Ciências Agrárias – ICA UFMG	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Alimentação saudável atuando na prevenção de doenças.
Psicologia	Faculdades Integradas do Norte de Minas – Funorte	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Formação da identidade na adolescência. ➤ Orientação Profissional.

Fonte: Arquivos documentais do Biotemas, 2019. Org: FONSECA, S.T. 2019.

A atuação dos cursos na aplicação de oficinas expostas no quadro 02 ocorreram desta forma: O curso de Agronomia

ministrou suas oficinas no Ensino Médio da Escola Estadual Américo Martins, e o curso de Arquitetura e Urbanismo ministrou suas oficinas nas Séries Iniciais da Escola Estadual Antônio Figueira. Ambos os cursos ministram suas respectivas oficinas nas Séries Finais das Escolas: Escola Estadual Delfino Magalhães, Escola Estadual Levi Durães, Escola Estadual Hamilton Lopes, e Escola Estadual Antônio Figueira. E no Ensino Médio das escolas: Escola Estadual Delfino Magalhães, Escola Estadual Levi Durães, e Escola Estadual Hamilton Lopes.

O curso de Engenharia Florestal ministrou suas oficinas nas Séries Finais das Escolas: Escola Estadual Delfino Magalhães, Escola Estadual Levi Durães, Escola Estadual Hamilton Lopes, e Escola Estadual Antônio Figueira. E o curso de Farmácia ministrou suas oficinas no Ensino Médio da Escola Estadual Américo Martins.

A atuação dos cursos na aplicação de oficinas expostas na continuação do quadro 02 ocorreram desta forma: o curso de Fonoaudiologia ministrou suas oficinas no Ensino Médio das escolas: Escola Estadual Delfino Magalhães, Escola Estadual Levi Durães, e Escola Estadual Hamilton Lopes. O Instituto Qualificar ministrou suas oficinas nas Séries Finais das Escolas: Escola Estadual Delfino Magalhães, Escola Estadual Levi Durães, Escola Estadual Hamilton Lopes, e Escola Estadual Antônio Figueira. E também ministrou oficinas no Ensino Médio das escolas: Escola Estadual Delfino Magalhães, Escola Estadual Levi Durães, e Escola Estadual Hamilton Lopes.

O curso de Nutrição ministrou suas oficinas nas Séries Finais das Escolas: Escola Estadual Delfino Magalhães, Escola Estadual Levi Durães, Escola Estadual Hamilton Lopes, e

Escola Estadual Antônio Figueira. Também ministrou oficinas no Ensino Médio das escolas: Escola Estadual Delfino Magalhães, Escola Estadual Levi Durães, e Escola Estadual Hamilton Lopes. E o curso de Psicologia ministrou suas oficinas no Ensino Fundamental da Escola Estadual Américo Martins, e também no Ensino Médio das escolas: Escola Estadual Delfino Magalhães, Escola Estadual Levi Durães, e Escola Estadual Hamilton Lopes.

Essas foram às oficinas oferecidas pelo Projeto Biotemas no ano de 2019 nessas escolas públicas da cidade de Montes Claros/MG. Promovendo assim práticas pedagógicas, que contribuem na formação dos acadêmicos.

3.2 O curso de Geografia e suas atividades desenvolvidas no Projeto Biotemas no ano de 2019

No ensino de Geografia é notável que trabalhar com oficinas colaboram consideravelmente para o processo de ensino-aprendizagem em vários temas, espacialmente por meio da construção de mapas, uso de imagens, músicas dentre outros mecanismos que auxiliam na aprendizagem dos alunos.

Trabalhar o ensino de Geografia utilizando oficinas é uma alternativa metodológica lúdica que proporciona os discentes fazer uma associação dos conceitos geográficos, assim como a relação homem-natureza, proporcionando aos mesmos estímulos para buscar conhecimentos.

O curso de Geografia ministrou ao todo 19 minicursos/oficinas no decorrer deste ano de 2019. Minicursos/oficinas que foram ministrados nas séries iniciais, séries finais do

ensino fundamental e também no ensino médio de escolas públicas da cidade de Montes Claros/MG. No desenvolvimento desses 19 minicursos/oficinas contou ao todo com participação de 52 alunos e 08 professores.

Cada minicursos/oficinas ministrados foram importantes para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. A saber:

Caraça: O que é isso?

Essa oficina é importante para o processo de ensino-aprendizagem, pois permite os alunos a conhecer o santuário do caraça, uma Reserva Particular (RPPN) na região central de MG, através de recursos midiáticos (Datas show e DVD). Sensibilizar os alunos para questões ambientais e preservação do meio ambiente. Destacando as belezas cênicas do lugar e estimular o espírito de investigação.

Ementa: O que é o Caraça; Localização do Caraça em MG e aspectos físicos; Origem e importância econômica; O turismo local; Como comportar em uma visita a uma RPPN; Educação Ambiental numa RPPN.

Cartografando a Globalização: principais multinacionais e suas origens

Essa oficina explica sobre as origens, contrapontos e a importância da Globalização, cria-se assim a noção desse fenômeno. Relacionando o tema com uma atividade lúdica integrada com a realidade do aluno, mostrando onde as principais empresas multinacionais (que abrangem produtos conhecidos do cotidiano do aluno) têm origem e o seu fluxo

de comércio. Demonstrando como é possível perceber a Globalização nos itens comuns do cotidiano dos alunos.

Ementa: Conceito de Globalização; Origens; Características; Globalização no Brasil; Globalização econômica Blocos econômicos Multinacionais; Globalização cultural O fenômeno da americanização; Vantagens e desvantagens da Globalização; Oficina com mapa-múndi e a localização das sedes das principais empresas multinacionais.

Movimento da Terra e as estações do ano:

Essa oficina é trata de relacionar os movimentos da Terra em torno do sol e trabalha as estações do ano.

Ementa: movimento de translação e rotação da Terra. Inclinação do eixo da Terra e estações do ano.

Figura 02 – Oficina movimento da Terra realizada com os alunos da Escola Estadual Delfino Magalhães.



Fonte: SANTOS, L. R; 2019

Figura 03 – Oficina movimento da Terra realizada com os alunos da Escola Estadual Delfino Magalhães



Fonte: SANTOS, L. R; 2019

Nas figuras 02 e 03 se pode ver a aplicação da oficina Movimento da Terra, por meio da mesma permite aos alunos compreenderem de forma descontraída como ocorre o movimento da Terra e como surgem as estações do ano.

Passa ou repassa dos domínios morfoclimáticos do Brasil

Essa oficina apresenta para os alunos a divisão em domínio morfoclimático proposta pelo geógrafo Aziz Nacib Ab' Saber. Discute todos os domínios morfoclimáticos das regiões do Brasil mostrando suas diferenças e relações entre si. Compreende a dinâmica do espaço natural a partir da correlação entre clima, relevo, hidrografia e solos. E mostra como a ação antrópica interfere nas paisagens gerando assim problemas ambientais.

Ementa: A oficina trabalhada com os alunos do Ensino médio é um jogo de perguntas e respostas que possibilita que o aprendizado sobre os domínios morfoclimáticos do Brasil, compreendendo assim as suas, relações, aspectos, e a alteração deles através de atividades antrópicas. Além do mais, ensinar aos alunos processos de manutenção e conservação do domínio morfoclimático em que se insere.

Um Olhar Geográfico sobre as Regiões Metropolitanas no Brasil:

Essa oficina é importante para o processo de ensino-aprendizagem, pois trata a origem e caracterização das regiões metropolitanas no Brasil. Discute o processo de urbanização e metropolização. E apresenta aspectos da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Ementa: Conceitos básicos relacionados com urbanização e metropolização. Origem e caracterização das regiões metropolitanas no Brasil. Destacando a Grande Belo Horizonte.

Mistérios das rochas:

Essa oficina é importante para o processo de ensino-aprendizagem, pois tem como objetivo analisar e desenvolver conceitos básicos do estudo das rochas.

Ementa: Tipos de rochas; O que são Minerais e mineralóides; Datação; Camadas da Terra.

Torta na cara da Geografia:

Essa oficina tem como objetivo revisar temáticas vistas ao longo do ensino básico na disciplina Geografia.

Ementa: movimentos migratórios, geologia básica, bacias hidrográficas, climatologia básica, cartografia, relevo, categorias geográficas, geopolítica, indústria, fontes de energia.

Xenofobia: A imigração está no nosso sangue

Essa oficina discute os impactos do processo migratório no contexto nacional e internacional. Trata da Migração Externa: imigração legal/ilegal, conflitos culturais e religiosos, xenofobia e racismo, Migração Interna: inter-regionais, grupos extremistas e xenofobia.

Ementa: Migração Externa: imigração legal/ilegal, conflitos culturais e religiosos, xenofobia e racismo; Migração Interna: inter-regionais, grupos extremistas e xenofobia.

Metodologia Ativa através do Mapa Palco:

Essa oficina é importante para o processo de ensino-aprendizagem, pois promove a espacialização geográfica através da metodologia ativa por meio do mapa palco, possibilitando a participação direta do aluno e promovendo (re)conhecimento de temas e conceitos inerentes à Geografia.

Ementa: Promover a espacialização geográfica através da metodologia ativa por meio do mapa palco, possibilitando a

participação direta do aluno e promovendo (re)conhecimento de temas e conceitos inerentes à Geografia.

Figura: 04 – Registro da aplicação da oficina nas escolas.



Fonte: SANTOS, D.P; 2019.

Na figura 04 se pode ver o desenvolvimento da oficina Metodologia Ativa através do Mapa Palco, esta oficina permite que os alunos se posicionem sobre alguns estados que eles soubessem sua localização, e se pediu para que se possível dissessem alguma informação sobre aquele estado. O Mapa Palco apresenta-se como uma ferramenta muito versátil.

Adivinha qual mineral é?

Essa oficina é importante para o processo de ensino-aprendizagem, pois proporciona aos alunos o conhecimento básico sobre geologia, minerais, rochas que estão presente ao nosso redor no dia a dia.

Ementa: Meio ambiente terrestre. Esferas terrestres. Conceito de minerais; Classificação mineralógica; Distribuição das rochas na crosta terrestre; rochas magmáticas; rochas sedimentares e rochas metamórficas. Jogo de perguntas e respostas.

Curiosidades do meio ambiente:

Essa oficina desperta o interesse dos alunos sobre as curiosidades presentes no meio ambiente. Tratando a respeito de solos, plantas e sustentabilidade.

Ementa: Meio ambiente; Terra x solos; Plantas; Sustentabilidade.

Alfabetização Cartográfica – Elementos do Mapa:

Essa oficina identifica os elementos que compõem um mapa na representação cartográfica do espaço geográfico.

Ementa: Os elementos do mapa identificados em um mapa palco. Atividade prática, com o mapa palco através de perguntas pré-elaboradas dos elementos que o compõe.

Figura 05 – Mapa palco montado pelos alunos da Escola Estadual Delfino Magalhães



Fonte: SANTOS, D.P; 2019.

Figura 06 – Mapa palco montado pelos alunos da Escola Estadual Levi Durães.



Fonte: SANTOS, D.P; 2019.

Figura 07 – Mapa palco montado pelos alunos da Escola Estadual Antônio Figueira.



Fonte: SANTOS, D.P; 2019.

As figuras 05, 06 e 07 ilustram o desenvolvimento da oficina Alfabetização Cartográfica – Elementos do Mapa, que possibilita a montagem do mapa pelos alunos, dessa maneira estimulando o processo de construção de conhecimento dos alunos com uma metodologia diferenciada.

Eras Geológicas:

Essa oficina trata da origem da Terra e suas etapas, que correspondem às principais fases de seu desenvolvimento.

Ementa: Origem da Terra; Pré-Cambriano: suas características e principais acontecimentos; Paleozoico: suas características e principais acontecimentos; Mesozoico: suas

características e principais acontecimentos; Cenozoico: suas características e principais acontecimentos; Dinâmica sobre o tema.

Game da regionalização brasileira:

Essa oficina é importante para o processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita que os alunos compreendam os conceitos, importância, objetivos e as principais propostas de regionalização do Brasil através de jogos e explicações teóricas.

Ementa: O que é regionalizar? Divisão política Regional do IBGE. Regiões Geopolíticas de Pedro Pinchas. Os quatro Brasis de Milton Santos e Maria Laura Silveira. Características gerais para separar as 5 regiões do Brasil: Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Múltiplos espaços da leishmaniose: Informações a partir do lúdico:

Essa oficina repassa informações acerca da doença de maneira lúdica e facilitadora, a fim de conscientizar os discentes sobre como prevenir e/ou lidar com a mesma.

Ementa: Conceito de Leishmaniose;Tipos de Leishmaniose;Transmissão da Leishmaniose;Prevenção da Leishmaniose.

Figura 08 – Oficina múltiplos espaços da leishmaniose realizada com os alunos das Escolas Estaduais: Antônio Figueira e Delfino Magalhães.



Fonte: RUAS, T. O; 2019.

Figura 09 – Oficina múltiplos espaços da leishmaniose realizada com os alunos das Escolas Estaduais: Antônio Figueira e Delfino Magalhães.



Fonte: RUAS, T. O; 2019.

As figuras 08 e 09 mostram o desenvolvimento da oficina Múltiplos espaços da leishmaniose, que de maneira lúdica

se passa informações sobre a doença, e a importância da prevenção.

Solos

Essa oficina mostra a origem e a formação dos principais tipos de solos brasileiros.

Ementa: Formação do solo; tipos de solos; técnicas de manejo do solo.

Não te ensino arrocha, mas te mostro as rochas:

Essa oficina proporciona ao público alvo breves conhecimentos sobre rochas, principais tipos de rochas, distribuição e importância econômica.

Ementa: Conceito; principais propriedades; classificação e importância econômica de algumas rochas e ciclo das rochas.

Domínios Morfoclimáticos:

Essa oficina trata a interação e a assimilação do relevo, vegetação e clima que forma assim paisagens com características individuais.

Ementa: Aplicação do conteúdo de domínios morfoclimáticos será apresentada para o ensino médio. O que são? Cerrado; Caatinga; Mares de morro; Mata de araucárias; Pradarias; Amazônico; Áreas de transição.

Os problemas da cidade: como resolvê-los?

Essa oficina é importante para o processo de ensino-aprendizagem, pois discute o processo de urbanização no Brasil e no mundo; analisa os problemas sociais e ambientais decorrentes da urbanização brasileira; propõe soluções para os problemas sociais e ambientais urbanos.

Ementa: Processo de urbanização; Urbanização mundial x urbanização brasileira; Processo de globalização; Problemas urbanos.

As oficinas permitem aos acadêmicos serem agentes das suas técnicas de ensino por meio da aplicação e, também dos resultados obtidos nas práticas aplicadas nas ações do Biotemas.

Esses foram os minicursos/oficinas desenvolvidos pelo curso de Geografia neste ano de 2019. Dessa forma foi possível contribuir para um melhor processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Pois por meio dos minicursos/oficinas os discentes podem ver na prática os conteúdos que estão estudando de maneira lúdica e interativa.

Nota-se que cada oficina desenvolvida é singular, trabalhando temas importantes da Geografia como globalização, urbanização, cartografia, regionalização, solos, minerais, dentre outras temáticas.

Os minicursos/oficinas dispõe de uma linguagem variada, o que proporciona o ajuste dos conteúdos e objetivos a serem

tratados. Que também possui proximidade com o cotidiano dos estudantes, isto é, influencia no debate, torna a atividade mais produtiva, ocorre à troca de informações de modo lúdico facilitando à compreensão das temáticas trabalhadas.

As oficinas aplicadas de forma lúdica e descontraídas colaboram para chamar a atenção e despertar a curiosidade dos alunos e praticar também o trabalho em equipe. Proporciona o ensino interativo, onde docentes e discentes são agentes no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, promovendo a construção do conhecimento de maneira efetiva.

O Fórum Biotemas, encaminha o graduando a pensar diferentes metodologias que incrementam no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Básica. Metodologias essas que podem servir de instrumentos de apoio para os acadêmicos e futuros professores de Geografia na Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente obra apresentou as colaborações do projeto de extensão na Universidade com enfoque no projeto de extensão Fórum de Biotemas da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Para isso, este estudo discorreu inicialmente sobre os três pilares ensino, pesquisa e extensão, e apontou também quais as contribuições do projeto de extensão para formação acadêmica/profissional dos estudantes universitários.

Na sequência foi retratado sobre o processo de ensino-aprendizagem, e o Projeto Biotemas a integração Universidade e Educação Básica. As ações do Fórum Biotemas expostas nessa pesquisa, mostra como a comunidade acadêmica promove o desenvolvimento de atividades anualmente, com atuação de diversas áreas do conhecimento possibilitando a integração entre Universidade, Educação Básica e a Sociedade de forma efetiva.

A presente pesquisa ressalta o curso de Geografia e suas atuações no Fórum Biotemas neste ano de 2019. As atividades desenvolvidas contribuíram para o aprendizado dos alunos da Educação Básica, foram aplicadas oficinas de forma lúdica, com jogos de perguntas e repostas de maneira descontraída e prazerosa.

O Fórum Biotemas inserido na Unimontes também é aberto à participação de outras instituições de Ensino Superior, promovendo assim o encurtamento da distância entre Universidade e a Educação Básica por meio deste projeto inovador.

Por meio do Fórum Biotemas os acadêmicos tem a chance de desenvolver atividades interdisciplinares, trabalhando de forma também interdisciplinar. O Biotemas possibilita aos acadêmicos inovar utilizando de metodologias diversas, contribuindo para a formação dos alunos da Educação Básica e adquirem experiências únicas ao participarem do projeto.

Portanto, a consideração final que chegamos ao fim dessa discussão, é a certeza de que o Biotemas está no caminho certo cumprindo suas ações e metas na comunidade acadêmica e na Educação Básica, sendo assim um projeto de espaço para reflexão, dialogo, troca de experiências, produções técnico-científicas e inovação.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura contempla a Prática de Formação em quase todas as disciplinas da sua estrutura curricular visando instituir a amarração entre a teoria (conteúdos) e a prática dos acadêmicos na atuação na Educação Básica. Entendemos que estes dois momentos da formação profissional não podem estar separados, mas, interligados para que os conhecimentos produzidos em sala de aula sejam transformados em ação. Para finalizar essa pesquisa, apontamos que existe uma parceria propositiva entre o Biotemas e o Curso de Geografia.

REFERÊNCIAS

BRASIL Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988.

CALIPO, Daniel Bortolotti. **Projetos de extensão universitária crítica: Uma ação educativa transformadora**. Campinas, 2009. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/11462350-Daniel-bortolotti-calipo.html>>

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. **A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade**. São Paulo, Setembro de 2007. Disponível em: <<https://pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/download/2133/2030>>

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores**. In: 27^a Reunião **Anual** da ANPED - Sociedade, Democracia e Educação: Qual Universidade?, 2004, Caxambu. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/biblioteca/item/universidade-extensao-universitaria-e-producao-de-conhecimentos-emancipadores1>>

FERREIRA, A. B.H. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996. 1838p.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

GOMES, Annatália Meneses de Amorim; ALBUQUERQUE, Conceição Maria de; CATRIB, Ana Maria Fontenelle; SILVA, Raimunda Magalhães da; NATIONS, Marilyn Kay; ALBUQUERQUE, Mirna Frota de. **Os saberes e o fazer pedagógico: uma integração entre teoria e prática**. Educar, Curitiba, n. 28, p. 231-246, 2006. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a15n28.pdf>>

GRILLO, Marlene C. *etal*.A trajetória de um compromisso. In: FREITAS, A. L. S.; GRILLO, M. C.; GESSINGER, R. M.; LIMA, V. M. R. (Org.). **Capacitação docente: um movimento que se faz compromisso**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

HENNINGTON, Élida Azevedo. **Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v21n1/28.pdf>>

JENIZE, Edineide. **As Práticas Curriculares e a Extensão**

Universitária. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrest/Gestao/Gestao12.pdf>>

LIBÂNEO, J. C. **Os métodos de ensino**. São Paulo: Cortez, 1994. P. 149-176

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 262p

LIBÂNEO, J. C. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, 1994. P. 77-118

MARTINS, Eliecília de Fátima. **Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade**. Goiânia, Julho de 2008. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/232/131>>

MACHADO, Luzimara Silveira Braz; CÂMARA, Cléa Márcia Pereira. **Biotemas: experiência inovadora de integração da Educação Superior com a Educação Básica**. In: **A Letra e a voz da Extensão: Projeto Biotemas, uma década de integração Universidade e Educação Básica** – Montes Claros: Unimontes, 2013. 443 p. : il. ; 14 x 21 cm.

MACHADO, Luzimara Silveira Braz; MATRANGOLO, Fabiana da Silva Vieira. **Projeto Biotemas: uma Pedagogia universitária de integração da Universidade Estadual de Montes Claros com escolas de Educação Básica**. In: **Universidade e Educação Básica: Relatos de experiências,**

Ações e Novos Rumos do Projeto Biotemas – Montes Claros: Unimontes, 2015. 217 p. :il. ; 18 x 25 cm.

MACHADO, Luzimara Silveira Braz; VELOSO-SILVA, Rosângela Ramos; CÂMARA, Cléa Márcia; DINIZ, Maria Alice. **Projeto Biotemas: Integração Universidade – Educação Básica.** In: **A Letra e a voz da Extensão: Projeto Biotemas, uma década de integração Universidade e Educação Básica** – Montes Claros: Unimontes, 2013. 443 p. : il. ; 14 x 21 cm.

MACHADO, Luzimara Silveira Braz; GUERRA, Maria de Fátima Machado. **Nos cinquenta anos da Unimontes o Projeto Biotemas tecendo a integração Universidade – Escola.** In: **A Letra e a voz da Extensão: Projeto Biotemas, uma década de integração Universidade e Educação Básica** – Montes Claros: Unimontes, 2013. 443 p. : il. ; 14 x 21 cm.

MARTINS, J. **Um enfoque fenomenológico do currículo:** educação como poiesis. São Paulo: Cortez, 1992. 141 p.

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/download/1267/891>>

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da silva cordeiro. Andrade, Fernando Cezar Bezerra de. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação.** Revista brasileira de educação v 14n.41 maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf>>

NUNES, Ana Lucia Pereira Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. **A extensão universitária no ensino superior e a sociedade.** Mal-Estar e Sociedade, v. Ano IV, p. 119-133, 2012. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/64906991-A-extensao-universitaria-no-ensino-superior-e-a-sociedade.html>>

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. In: Interfaces - Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5>>

RODRIGUES, Marilúcia Menezes. Universidade, extensão e mudanças sociais. **Revista em Extensão UFU**, Uberlândia, 1999. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20472/10904>

SANTOS, Boaventura de Souza. **Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado.** São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Marcos Pereira dos. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão UEPG**, v. 6, p. 10-15, 2010. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3731/2622>

SILVA, Valéria. **Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições**

para a formação acadêmica. Vitória, novembro de 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/74229431-Ensino-pesquisa-e-extensao-uma-analise-das-atividades-desenvolvidas-no-gpam-e-suas-contribuicoes-para-a-formacao-academica.html>

VIEIRA, Elaine Ferreira Campos; MACHADO, Luzimara Silveira Braz; GUERRA, Maria de Fátima Machado; RODRIGUES, Janice Machado Ribeiro. **O Ensino, a Pesquisa e a Extensão: um relato de experiência sobre Projeto Biotemas e a formação docente.** In: **A Letra e a Voz da Extensão: Projeto Biotemas, uma década de integração Universidade e Educação Básica** – Montes Claros: Unimontes, 2013. 443 p. : il. ; 14 x 21 cm.

ANEXOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
PROGRAMA BIOTEMAS



EDITAL Nº 02/2019
1ª CHAMADA

INSCRIÇÃO, SELEÇÃO E PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS PARA O ANO DE 2019

1. APRESENTAÇÃO

Nos termos do presente Edital, o Programa BIOTEMAS – Integrando Universidade e Educação Básica da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES tem público as normas e critérios para inscrição, seleção, participação, apresentação e publicação de trabalhos, objetivando, em caso de aceite, sua utilização nos trabalhos que serão realizados no ano de 2019, mediante as condições contidas neste Edital.

ENTIDADES PARCEIRAS

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Faculdade Santo Agostinho – FASA
Faculdades Integradas Pitagoras – FIP-Moc
Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE
Faculdades Pro Minas – Montes Claros – ISEIB
Faculdades de Saúde Iturrama – FASI
Faculdade de Odontologia do Norte de Minas – FACEONORTE
Instituto QUALIFICAR

2. PÚBLICO – ALVO

As atividades serão destinadas para alunos do ensino fundamental séries iniciais 1º ao 5º ano (faixa etária de 6 a 10 anos), ensino fundamental séries finais, 6º ao 9º ano (faixa etária: 11 a 14 anos), ensino médio (faixa etária: a partir de 15 anos) e educação de jovens e adultos- EJA (adultos).

3. LOCAIS E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO EVENTO

No ano de 2019 serão realizadas atividades em quatro escolas públicas da cidade de Montes Claros:

PERÍODO	INSTITUIÇÃO	ENDEREÇO
24 e 25 de SETEMBRO	E. E. DELFINO MAGALHÃES	Av. Neco Delfino, 627 - Delfino Magalhães, Montes Claros - MG. 39402-181
26 e 27 de SETEMBRO	E. E. LEVI DURÃES PERES	Av. Cel. Luiz Maia, 1355 - Santo Lúcia, Montes Claros - MG. 39401-486
01 e 02 de OUTUBRO	E. E. PROF. HAMILTON LOPES	Rua Quina Pereira, 331 - Edgêr Pereira, Montes Claros - MG. 39400 - 185
08 e 09 de	E. E. ANTÔNIO FIGUEIRA	Praça Manoel José, 84-11 - São José, Montes



OUTUBRO	Claro - MG, 39400 - 341
---------	-------------------------

4. MODALIDADES DE TRABALHOS

As modalidades a serem desenvolvidas serão minicursos, oficinas, palestras, exposições, stands, mostra de profissões, apresentações artísticas e culturais. O mesmo minicurso/oficina poderá ser repetido mais uma vez, no mesmo dia, para turmas distintas.

A mesma modalidade de trabalho poderá ser apresentada tanto para o ensino fundamental séries iniciais quanto para o ensino fundamental séries finais, ensino médio e EJA. (Observar adequação da linguagem e metodologia). As modalidades de trabalho para cada escola deverão ser observadas nas fichas de inscrição. A disponibilidade oferecida será utilizada de acordo com a Comissão Organizadora e comunicada posteriormente.

4.1 Equipes de trabalhos.

A equipe deverá ter, OBRIGATORIAMENTE, no mínimo um (01) professor coordenador. O número de acadêmicos por equipe dependerá da disponibilidade oferecida. Ver quadro abaixo.

Disponibilidade	Número de acadêmicos/equipe
1 a 2 vezes	Até 04 acadêmicos
3 a 5 vezes	Até 06 acadêmicos
Acima de 5 vezes	Até 08 acadêmicos

4.2 Número de atividades que poderão ser inscritas por equipe.

A equipe poderá apresentar mais de uma modalidade de trabalho. Devem ser observadas as fichas de inscrição a serem utilizadas para as respectivas modalidades escolhidas (ver anexos).

4.3 Duração das atividades

Os minicursos, oficinas e palestras terão duração de 1 h e 30min a 2h. (Ver horários no anexo 04).

As exposições, stands, mostra de profissões, apresentações artísticas e culturais terão duração diferenciadas. (Ver horários no anexo 03).

5. DA INSCRIÇÃO

5.1 Período de inscrição para cada modalidade.

Para cada modalidade de trabalho deverá ser observado o período de inscrição conforme cronograma a seguir.

CRONOGRAMA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO
PROGRAMA BIOTEMAS



PERÍODO DE INSCRIÇÃO	MODALIDADE	Endereço para envio do arquivo eletrônico
Até 19 de agosto de 2019	Mimicurso/oficina/palestra	biotemasmp@gmail.com
Até 20 de setembro de 2019	Apresentação artística e cultural	biotemasexposiczostrand@gmail.com
	Exposição/stand/mostra de profissão	

5.2 Quem pode fazer a inscrição.

Poderão se inscrever docentes (ativos ou aposentados) e acadêmicos dos diversos cursos (Licenciatura ou Bacharelado) de graduação e pós-graduação da Unimontes e das IES parceiras e/ou Profissionais Liberais.

5.3 A ficha de inscrição.

A ficha de inscrição da atividade deverá ser preenchida e é específica para cada modalidade. Após ter concluído o cadastro do colaborador no painel de atividades clique em:



Para acessar o formulário da ficha de inscrição da atividade ao final clique em:



Uma cópia impressa (documento Word em anexo) deverá ser entregue na sala nº 17 (BIOTEMAS), prédio nº. 2, CCH, campus Prof. Darcy Ribeiro em Montes Claros – MG, nos horários de 7h às 19h, de 2ª a 6ªfeira. E ainda, encaminhada para os endereços eletrônicos especificados no item 5.1 deste edital.

5.3.1 Participantes de outras localidades.

Participantes que não residem em Montes Claros poderão enviar pelo Correio a cópia impressa da ficha de inscrição devidamente preenchida para o seguinte endereço: Programa BIOTEMAS, sala 17, prédio 02, CCH, Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro – Av. Rui Braga s/nº, Vila Mauricéia - Montes Claros - Minas Gerais – Brasil Caixa Postal 126 - CEP 39401-089.

6. SELEÇÃO DE TRABALHOS E DIVULGAÇÃO

As propostas apresentadas serão submetidas a um processo de seleção conforme critérios abaixo. Os trabalhos selecionados serão divulgados pela Comissão organizadora, na sala 17, prédio 2, CCH e no endereço eletrônico www.unimontes.br.

Critérios para seleção:

1. Inscrição devidamente preenchida;
2. Observância dos prazos estabelecidos;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
PROGRAMA BIOTEMAS



3. Diversificação de áreas de conhecimento;
4. Diversificação e número de atividades por curso e por grupo de trabalho;
5. Disponibilidade de espaço no local de realização do evento no horário proposto;
6. Coerência da atividade apresentada com a proposta da Educação Básica;
7. Aplicabilidade e significância dos conteúdos da modalidade apresentada;
8. Compromisso da equipe e presença de um professor coordenador para a equipe;
9. Demanda da escola.

7. DA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS EM ANAIS E CERTIFICAÇÃO

7.1 Os trabalhos selecionados e desenvolvidos serão publicados em Anais do BIOTEMAS.

7.2 Serão emitidos certificados, individuais, para todos os participantes em todas as modalidades desenvolvidas. A carga horária, para fins de certificação, constará de 10 horas para planejamento, 10 horas para publicação nos Anais somada à carga horária total de vezes que a atividade foi realizada. Para efeitos de certificação, cada vez de realização da atividade será computada a carga horária de 3h/a.

7.3 A equipe deverá enviar um resumo simples ou expandido, na versão Word 2010, até 05 dias após a realização do evento para os e-mails citados no item 4.3 deste edital. A certificação será emitida após a confirmação deste recebimento. Ver modelos dos resumos nos anexos 01 e 02 deste edital.

OBSERVAÇÃO: Ao enviar o resumo colocar no assunto do E-mail o curso e o título do seu minicurso/oficina, palestra, exposição, stand, mestre de profissão, apresentação artística e cultural (versão Word 2010).

8. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1 Serão desclassificados os candidatos que não observarem este edital.

8.2 Caso haja ausência na realização da atividade proposta, a equipe ou coordenador deverá comunicar a Comissão Organizadora até 15 dias de antes da realização do evento.

8.3 Casos omissos deverão ser resolvidos junto à Comissão Organizadora.

8.4 Os participantes ao se inscreverem deverão conhecer e aceitar as normas estabelecidas neste edital.

8.5 Os resumos dos trabalhos apresentados serão de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive correção ortográfica e gramatical.

8.6 Em anexo seguem os modelos para preparação de resumos e as fichas de inscrições.

Montes Claros, 05 de julho de 2019.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
PROGRAMA BIOTEMAS



Luzimara Silveira Braz Machado
Coordenadora geral do programa BIOTEMAS

ISBN 978-65-86653-01-4



9 786586 653014